TOOLKIT

SERVIÇO SOCIAL & SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

AFONSO BORGA
JOANA GOMES
RITA LUÍS

FICHA TÉCNICA

Coordenação:
Afonso Borga
Joana Gomes
Rita Luís

Revisão
Professora Doutora Carla Pinto
Professor Doutor Eduardo Marques
Professora Doutora Helena Belchior Rocha

Contributos
António Patrão
Elizabeth Strand
Gonçalo Folgado
Helena Silva
Hunter Halder
Inês Coimbra
Kaya Schuemmlein
Laura Munera
Maria Irene de Carvalho
Mariana Silva
Marta Brazão
Pedro Freire
Rafael Calado
Rita Gonçalo
Rui Franco
Sara Rocha
Susana Raposo

Apoios Contacto
APSS (Associação de Profissionais de Serviço Social)
MESS (Movimento de Estudantes de Serviço Social)
Novas Raízes
GRACE - Empresas Responsáveis

Contacto
toolkit.ss.sustentabilidade@gmail.com

Maio 2022

OS AUTORES

Afonso Borga

Natural de Torres Novas, é licenciado em Serviço Social pelo ISCSP e Mestre em Estudos de Desenvolvimento pelo Iscte, com uma tese sobre o caso dos eco-bairros em Portugal. Durante o percurso académico foi co-fundador do MESS (Movimento de Estudantes de Serviço Social) e das revistas académicas MAIS Social e in.disciplinar

Estagiou na JRS Portugal e realizou um estágio em contexto internacional, no Centro Paula Elizabete, no Brasil. Trabalhou no GRACE - Empresas Responsáveis, na área de Responsabilidade Social e atualmente trabalha como Associate na PwC Portugal na área de Sustentabilidade - Vertente Social

Joana Gomes

Natural da Ilha do Faial, é licenciada em Serviço Social pela Universidade dos Açores e Mestre em Serviço Social pelo Iscte, com uma tese sobre a importância do vestuário na preservação da identidade da pessoa idosa em ambiente institucional. Durante o percurso académico foi Presidente do Conselho Fiscal do NESSUA (Núcleo de Estudantes de Serviço Social) e membro do MESS..

Estagiou no Centro Paroquial de Bem Estar Social de São José e na Animalife e integrou um projeto de investigação ação transatlântica sobre o Photovoice (Universidade de Michigan/ Universidade dos Açores). Possui um artigo científico acerca das iniciativas de economia circular têxtil e a sua relação com o Serviço Social e um capítulo de livro sobre os desafios contemporâneos do Serviço Social ambiental, especificamente as potencialidades das intervenções assistidas com animais.

Rita Luís

Natural de Arruda dos Vinhos, é licenciada e mestre em Serviço Social pelo Iscte, com uma tese sobre Serviço Social e Desenvolvimento Sustentável. Durante o percurso académico foi presidente do NESS (Núcleo de Estudantes de Serviço Social do Iscte) e membro do MESS .

Trabalhou como assistente social na Junta de Freguesia de Alvalade e numa ERPI. Desempenhou também a função de Estudante-Avaliadora em comissões de avaliação externa de ciclos de estudos da A3ES. Está ainda envolvida na APSS como vogal suplente da direção e como uma das representantes portuguesas do projeto da IFSW Europa "A social Europe is possible! The NEW generation of social workers are the spearhead of change".

ÍNDICE

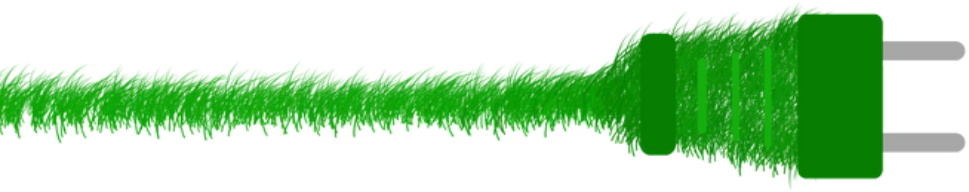
Porquê este Toolkit? 01

Objetivos 01

Serviço Social & Sustentabilidade Ambiental, que relação? 02

1. Serviço Social Ambiental na Comunidade 03
2. Serviço Social & Economia Circular 07
3. Segurança Alimentar, Sustentabilidade & Serviço Social 11
4. Serviço Social & Educação Ambiental 15
5. A Consideração do Animal como elemento no Serviço Social 18
6. Serviço Social em Catástrofe 23

Notas para o futuro 30



PORQUÊ ESTE TOOLKIT?

Somos hoje confrontados com inúmeros desafios no que diz respeito à sustentabilidade do nosso Planeta, emergindo a necessidade de respostas sustentáveis que não ponham em causa os limites naturais da Terra.

O combate ao agravamento das situações climáticas cada vez mais adversas carece de respostas que envolvam todos os intervenientes da sociedade, a mobilização de grupos e comunidades em prol de um objetivo comum: o Desenvolvimento Sustentável.

É sobre essa premissa que se desenvolve este Toolkit: porque também aqui o Serviço Social deve ter cada vez mais a capacidade de desenvolver uma agenda proativa de inovação social, que permita incorporar as preocupações ambientais como parte do seu contributo para a justiça económica e social!

A construção deste Toolkit foi feita com base em dois ciclos de Webinars sobre o tema geral: Serviço Social & Sustentabilidade Ambiental,. No total, realizaram-se 6 Webinars com 6 temas diferentes, nos quais contámos com a presença de 20 especialistas que deram importantes contributos para a constituição dos 6 capítulos deste Toolkit.

Pretende-se que este Toolkit seja uma ferramenta em constante atualização, que possa contribuir para aprofundar a ligação da Sustentabilidade ambiental com o Serviço Social e desencadear outras reflexões e projetos em torno deste tema.

OBJETIVOS

- Aprofundar o conhecimento sobre a relação entre o Serviço Social e a Sustentabilidade ambiental;
- Sensibilizar o setor da intervenção social para a importância da promoção da sustentabilidade ambiental no decorrer da sua ação;
- Criar uma ferramenta que potencie o posicionamento do Serviço Social no campo da sustentabilidade ambiental.

SERVIÇO SOCIAL & SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, QUE RELAÇÃO?

O conceito e forma de pensar o Desenvolvimento Sustentável permite reconhecer a dependência dos seres humanos relativamente ao ambiente, com o objetivo de atender às necessidades e bem-estar num sentido muito mais amplo do que a exploração de recursos. Assim percebemos que conceitos como ecologia e economia estão a tornar-se cada vez mais interligados a nível local, regional, nacional e global (WCED, 1987).

É nestes contextos que o Serviço Social emerge no seu trabalho de transformação social, intervindo com indivíduos e comunidades cada vez mais globalizadas e tendo por base três dimensões, que vão ao encontro dos objectivos do Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente a dimensão social, a dimensão económica e a dimensão ambiental.

Os e as assistentes sociais podem ser elementos fundamentais para o processo de mudança em curso por todo o mundo em direção a uma sociedade mais sustentável. Os profissionais desta área de conhecimento encontram-se, muitas vezes, na mediação entre as populações vulneráveis e os órgãos de decisão, podendo ser promotores de soluções para problemas sentidos tanto ao nível individual como comunitário. A integração de uma dimensão ambiental nessa tomada de decisão torna-se essencial no paradigma atual, devendo focar-se cada vez mais na promoção do equilíbrio entre pessoas, progresso e ambiente, para que o desenvolvimento se reja pelo respeito pelas gerações futuras e pela promoção do bem-estar das populações atuais

Sendo um trabalho em constante atualização neste Toolkit enumeram-se algumas das práticas que podem ser levadas a cabo em Serviço Social para a promoção de um mundo mais sustentável, dando um enquadramento dos conceitos seguido de exemplos de projetos sociais que aplicam cada um dos temas abordados. Pretendemos, acima de tudo, dar um contributo para o desenvolvimento da discussão da relação entre o Serviço Social e Desenvolvimento Sustentável. (Pinto, 2014; Rocha, 2015; Närhi e Matthies, 2016; Peeters, 2012; Dominelli, 2012).

Além disso, a prática do Serviço Social está claramente ligada aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, sendo necessário considerar o nosso papel na promoção da sustentabilidade comunitária e ambiental junto das populações com quem trabalhamos.
Tal só será possível através de uma visão eco social do mundo e adoptando uma abordagem que integre o desenvolvimento sustentável.

CAPÍTULO 1

SERVIÇO SOCIAL AMBIENTAL NA COMUNIDADE

Enquanto profissão mas também disciplina científica, o Serviço Social compreende a interação entre o social e o individual, acreditando na promoção do bem-estar a nível individual, familiar, grupal e comunitário. Assim, a intervenção em contexto comunitário reveste-se de particular relevância no que diz respeito à sustentabilidade ambiental das comunidades, uma vez que os fatores ambientais têm influência em vários níveis (família, escola, comunidade...), que moldam o comportamento social.

Paralelamente, importa ter em consideração que as comunidades em situação de vulnerabilidade serão também as que irão sofrer mais impactos no que diz respeito às consequências resultantes das alterações climáticas, pois são também as que menos recursos têm para fazer face a essas consequências.

Pinto (2014) identifica três níveis para a prática do Desenvolvimento Sustentável no Serviço Social, nomeadamente o nível individual, o nível meso e o nível macro.
No nível meso, podemos encontrar a intervenção nas organizações e o trabalho comunitário, destacando-se assim a intervenção do Assistente Social enquanto profissional que trabalha em grande proximidade com as comunidades.
Neste trabalho de proximidade o Assistente Social é visto como um interlocutor fundamental e um facilitador em processos de participação comunitária, permitindo uma identificação mais clara do que são os seus anseios e preocupações no desenvolvimento de programas de sustentabilidade.

O papel do Assistente Social neste âmbito passa por:

- Procurar dar respostas aos desafios das comunidades socialmente vulneráveis, visando o seu empowerment, através de uma intervenção participada e em rede, em articulação com todas as respostas existentes na comunidade.

- Influenciar decisões em questões e problemas que concernem aos cidadãos, no que toca às suas necessidades, através de processos de advocacy junto dos órgãos de decisão. Este papel é particularmente relevante numa óptica de "dar voz" aos problemas identificados na comunidade, por exemplo na relação com o poder político.

- Promover projetos que dêm resposta a necessidades decorrentes da sustentabilidade ambiental da comunidade, como por exemplo hortas comunitárias, ateliers de educação ambiental, etc..

Através de um modelo eco-social para o Serviço Social, Rocha (2015), propõe a construção de um modelo que conduza à sustentabilidade ecológica das comunidades vulneráveis, e que surge pela urgência "de caminharmos na direção de uma sociedade equilibrada no que diz respeito aos fatores ambientais, económicos e sociais, que aprofunde o resgate de valores e estimule a sociedade a pensar numa nova visão de mundo" (Rocha, 2015:319)

Através deste modelo, importa realçar os seguintes aspetos para o trabalho do Serviço Social em contexto comunitário:

- Fomentar uma visão holística dos fenómenos que ocorrem a vários níveis da sociedade e dentro de diferentes sistemas;
- Promover o trabalho multidisciplinar e em rede com outros atores presentes no território;
- Promover sessões de auscultação com a comunidade e criar oportunidades e espaços de diálogo com as comunidades, onde estas possam expor os seus problemas;

- ROCHA, H. (2015). Serviço Social e Ambiente: a sustentabilidade ecológica das comunidades socialmente vulneráveis.
- DOMINELLI, L. (2013). Environmental justice at the heart of social work practice: Greening the profession, Invited Artcile
- PINTO, C. (2014). Serviço Social e Desenvolvimento Sustentável: Missões Entrecruzadas, pp. 143-162. In Carvalho, M. e Pinto, C. (2014) Serviço Social, Teorias e Práticas. Pactor. Lisboa.
- OLIVEIRA, L,D. (2012) Os "limites do Crescimento" 40 Anos depois: das professias do "Apocalipse Ambiental" ao "Futuro Comum Ecologicamente Sustentável"; Revista Continentes (UFRRJ), ano 1, n. 1
- Verdaguer, Carlos (2000) . De la sostenibilidad a los eco-bairros: in Documentacion Social, Revista de Estudios Sociales Y de Sociologia Aplicada. "Ciudades habitables y solidarias" Abril-Junio, n119.

CAPÍTULO 1
CASOS PRÁTICOS

AGROFLORESTA DA BELA FLOR

1

A agrofloresta da Bela Flor situa-se no centro da cidade de Lisboa, em Campolide, unindo moradores do bairro e voluntários de todas as idades em torno de uma iniciativa que abastece a comunidade com produtos hortícolas. A gestão da agrofloresta é feita diretamente pela comunidade, que garante assim a manutenção do espaço.
Uma agrofloresta na cidade permite que num espaço limitado se consigam desempenhar muitas funções ecológicas e sociais com o potencial de trazerem maior resiliência à população, representando em alguns casos um contributo importante para a alimentação diária.
De um terreno que não tinha nada, com lixo e entulho, a Agrofloresta passou a ser um espaço de convívio para a comunidade, sendo este espaço mantido pelas pessoas da comunidade e pela Junta de Freguesia.

O papel do Assistente Social

Um(a) Assistente Social pode ser fundamental no processo de planeamento e construção de uma Agrofloresta. Sendo este conceito novo e pouco experimentado, as populações locais poderão sentir alguma relutância em primeiro, compreender o que é, e depois participar ativamente na sua implementação e manutenção. Isto porque, por princípio, deve ser um processo participado e comunitário, e o/a Assistente Social pode ter um papel fundamental aqui.
Nesse sentido tem um importante papel como mediador(a) com a população, como ponto de referência para qualquer situação ou como promotor(a) e facilitador(a) da interação da população com este espaço, uma vez que possui conhecimento empírico sobre as motivações e necessidades da mesma.

Mais informações aqui

CURIOSIDADE
Este é um projeto de transição ecológica, que transformou um baldio esquecido, num espaço produtivo, regenerativo e de encontro comunitário. Só foi possível com o envolvimento da comunidade e da cidade

ECO-BAIRRO DA BOAVISTA

2

O eco-bairro é uma área urbana que ,com base nos princípios do desenvolvimento sustentável, adopta de forma integrada e articulada equipamentos, redes de infra-estruturas, técnicas, metodologias e boas práticas que permitem rentabilizar a gestão e utilização dos diversos recursos necessários ao quotidiano e vivência da população.
O programa Eco Bairro Boavista Ambiente+, pioneiro em Lisboa, foi levado a cabo no âmbito dos "Programas Integrados de Criação de Eco-Bairros" para a Área Metropolitana de Lisboa, no quadro da Política de Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana inserida no QREN – Programa Operacional de Lisboa.
O Eco Bairro da Boavista consistiu numa reconversão urbanística e ambiental, através da criação e remodelação das infraestruturas existentes e da adoção de novas técnicas de ecoeficiência mas, também de medidas de dinamização económica, social e cultural do Bairro, visando o reforço da coesão e da integração social.Um das iniciativas no âmbito deste projeto passou também pela Educação Ambiental dos moradores do bairro para melhores hábitos de consumo energéticos e práticas sustentáveis.

Mais informações aqui
.

Papel do Serviço Social
De uma forma geral, Rocha (2014) resume desta forma a pertinência da atuação do Assistente Social num eco-bairro:
"o assistente social pode ser facilitador entre os diferentes intervenientes no terreno; valorizá-los e aos seus contributos, assumindo-os como protagonistas dos processos; ter empatia e criar espaços de comunicação com uma linguagem comum que gere cumplicidade; criar dinâmicas e ações que gerem autonomia e responsabilidade, autoconhecimento, consciencialização dos problemas e impulsionem para a acção comum." (Rocha 2014:237

- Sustainable community development: from what's wrong to what's strong | Cormac Russell | TEDxExeter
- Environmental Social Work: A Call to Action – Webinar
- Reportagem sobre eco-bairro | Programa Bioesfera RTP2

CAPÍTULO 2

SERVIÇO SOCIAL & ECONOMIA CIRCULAR

A economia circular baseia-se na premissa de que os recursos do planeta são limitados e que os padrões de consumo devem ser adaptados a essa realidade, intitulando-se como uma solução alternativa para a real promoção do desenvolvimento sustentável . Tem por base 3 princípios: eliminar resíduos e poluição, fazer circular produtos e materiais, e regenerar a natureza (Ellen MacArthur Foundation, 2021).

"Trata-se de substituir uma economia linear baseada em extrair, produzir, consumir e deitar fora, por um modelo circular no qual se reincorporem ao processo produtivo os materiais que contêm os resíduos para a produção de novos produtos ou matérias primas. Neste planeamento, a redução, a reutilização, a reciclagem e a valorização material constituem processos essenciais." (Circular, 2017).

Ao aplicar modelos de economia circular, estamos a promover uma mudança sistémica que cria resiliência a longo prazo, gera oportunidades comerciais e económicas e proporciona benefícios ambientais e sociais (Ellen MacArthur Foundation, 2021).

A economia circular é identificada por Gomes (2020) como uma estratégia que pode ser apropriada pelo Serviço Social para a intervenção social. A autora toma como exemplo a indústria têxtil e muitas das formas como esta se pode requalificar tendo um impacto social, ambiental e económico positivo, identificando iniciativas de economia circular têxtil que poderiam ser utilizadas para a intervenção social.

Promover a economia circular em serviço social pode ser também um processo de empowerment: trabalhar com indivíduos e comunidades para criar soluções sustentáveis a longo prazo (a nível económico, social e ambiental) pode passar pela requalificação de produtos, pela criação de negócios locais com base na economia circular, criando oportunidades para as pessoas a nível da empregabilidade (Arevalo, 2017).

CURIOSIDADE
As próprias instituições de solidariedade social podem afetar negativamente a sustentabilidade do ambiente sendo que nos EUA apenas cerca de um quinto do vestuário doado é diretamente utilizado sendo o resto depositado em aterros sanitários (Diddi & Yan , 2019).

Iniciativas que promovam o uso de moedas sociais/locais são também identificadas como boas ferramentas de promoção de economia circular e consequente desenvolvimento local/territorial (Marques, 2021). Outra forma de contribuir para a economia circular pode ser a sensibilização sobre questões como o consumo e produção responsáveis (Mathende, Nhapi & Matenga, 2019), e a advocacia pelo direito de todos poderem optar por consumir produtos sustentáveis.

Assume-se, desta forma, que os Assistentes Sociais se devem incorporar e acompanhar a economia circular, nomeadamente através de:

- Promoção da mudança de paradigma a nível económico, que impulsione valores de justiça social, incluindo as preocupações com o meio ambiente.
- Exploração da dimensão comunitária de criação de redes e parcerias para desenvolvimento de iniciativas de economia circular.
- Sensibilização da sociedade em geral para a importância da transição para um modelo de economia mais sustentável.
- Utilização de projetos de economia circular com populações vulneráveis como ferramentas para o empowerment e desenvolvimento de competências.

- AREVALO, L. (2017). 'Agitating Through an Alternate Economy: Social Work, Sustainability, and the Circular Economy'. In: Rinkel, M & P owers, M, Social Work Promoting Community and Environmental Sustainability: A Workbook for Global Social Workers and Educators, International Federation of Social Workers, Switzerland, pp. 36.
- Circular, F. E. (2017). Economía circular. Recuperado el, 15.
- DIDDI, S & YAN, RN. (2019). 'Consumer perceptions related to clothing repair and community mending events: A circular economy perspective'. In: Sustainable Journal, Vol. 11, viewed 30 de março 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3390/su11195306
- Gomes, J. F. P. (2020). Iniciativas de economia circular têxtil: Um quadro de aplicação para o Serviço Social ambiental. Espacios transnacionales: revista latinoamericana-europea de pensamiento y acción social, 8(15), 40-51.
- Marques, E. (2021). Webinar Serviço Social e Economia Circular.
- Padilla-Rivera A, Russo-Garrido S, Merveille N. (2020). Addressing the Social Aspects of a Circular Economy: A Systematic Literature Review. Sustainability. 12(19):7912. Disponivel em: https://doi.org/10.3390/su12197912

CAPÍTULO 2
CASOS PRÁTICOS

REPAIR CAFÉ

1

Os Repair Cafés são eventos públicos e gratuitos em que objetos envelhecidos ou acidentados podem ser consertados pelo proprietário ou com a ajuda de voluntários com conhecimento para reparar o objeto e partilhar esse conhecimento. O Repair Café pretende não só estimular a reparação e a reutilização durante o evento, mas também promover estas práticas no dia-a-dia.
Áreas de reparação - mobiliário, costura, equipamentos eletrónicos.

Impacto Social
Sendo a reparação dos equipamentos gratuita, requerendo apenas, eventualmente, o pagamento das peças, pode ser utilizado por pessoas de baixos rendimentos para proceder à reparação de equipamentos e, possivelmente, aprender a fazê-lo e criar aí oportunidades de emprego com as aprendizagens que podem adquirir com os voluntários.

Mais informações aqui

VINTAGE FOR A CAUSE

2

É um negócio social e uma marca de economia circular que reutiliza desperdício têxtil, maioritariamente em fase de pré consumo. Tem uma base de design colaborativo recorrendo a diferentes designers desafiando-os a criar edições limitadas de peças que são assinadas por eles. Estas peças são construídas sobre o prisma da funcionalidade e durabilidade das peças e no menor descargo possível de recursos.
.

Impacto Social
Criar oportunidade de aprendizagem/ envelhecimento ativo e empregabilidade para mulheres acima dos 50 anos que não estejam a trabalhar (From Granny to Trendy). Este compromisso resulta do facto de este público alvo ser especialmente vulnerável depois do papel ativo na sociedade (desemprego/vida familiar).

Mais informações aqui

CRAES

3

O CRAES - Centro de Recursos e Apoio à Emergência Social é uma instituição que tem como objetivo responder e combater a pobreza da população da ilha de São Miguel. Para tal, recolhe e recupera todo o tipo de vestuário e mobiliário doado por particulares ou por empresas privadas, para doar a pessoas sinalizadas ou adquirir a quem se desloque ao centro por doações que revertem para o trabalho da instituição.

Papel do Assistente Social
Apoio social a famílias sinalizadas, sensibilização da comunidade para a reutilização de produtos e peças de vestuário, gestão de recursos e cruzamento de necessidades com os artigos disponíveis.

Mais informações aqui

- Circular Economy Portugal
- Reparadores - Como os europeus estão a combater o lixo eletrónico através de iniciativas circulares

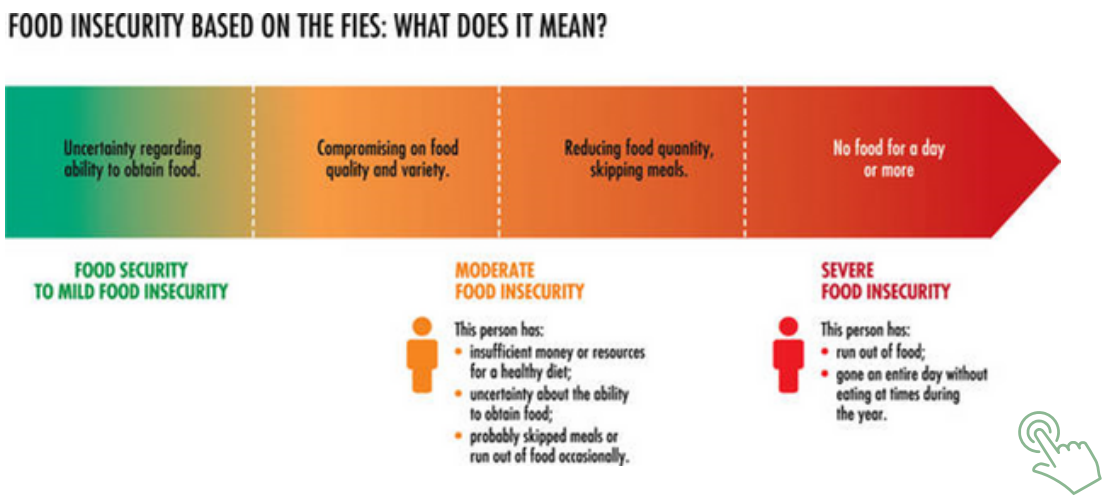
- Filme - The Lightbulb Conspiracy
- The Circular Economy | Kristin Kinder | TEDxSpokane
- Circular Economy of Waste | Dr. Binish Desai | TEDxGateway
- Sustainability through a circular economy | Maayke Damen | TEDxYouth
- Explaining the Circular Economy and How Society Can Re-think Progress | Animated Video Essay

- Doughnut economics: seven ways to think like a 21st-century economist (Raworth, 2018)
- The blue economy: 10 years, 100 innovations, 100 million jobs (Pauli, 2010)

CAPÍTULO 3

SEGURANÇA ALIMENTAR, SUSTENTABILIDADE & SERVIÇO SOCIAL

A alimentação é definida como um direito na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Atualmente, as questões relacionadas tanto com o consumo como com a produção alimentar deparam-se com desafios relacionados com a sustentabilidade ambiental, sendo o tema das alterações climáticas um dos principais riscos a enfrentar relativamente a esta temática, ameaçando cada vez mais a segurança alimentar por todo o mundo.



A insegurança alimentar, fome e má-nutrição ligam-se diretamente às questões da pobreza e desigualdades sociais (Aguiar & Padrão, 2022). São questões globais que afetam diferentes regiões do globo de forma distinta, tendo em conta as diferentes características ao nível geográfico, económico e social. Em Portugal, de acordo com a comunicação de Sara Rocha no Webinar "Sustentabilidade, Alimentação e Serviço Social", as questões associadas à insegurança alimentar e fome surgem associadas a conjunturas de crise que levam a respostas alimentares de emergência geridas pelo setor social.

Promover a sustentabilidade em relação às questões da insegurança alimentar requer que os profissionais em Serviço Social adotem uma perspetiva crítica na sua intervenção, compreendendo as questões estruturais que estão por detrás e procurando repensar, numa lógica de empowerment, os moldes de assistência alimentar, nomeadamente através de bancos alimentares (Schwemmlein, 2017).

Pensar o conceito de segurança alimentar tendo como enfoque a promoção de estilos de vida ativos e saudáveis é também um desafio para o serviço social. A pobreza pode ser um dos principais obstáculos para obter uma alimentação saudável e sustentável, dado que as questões económicas e de literacia podem ter repercussões na escolha de alimentos com menor qualidade (Vilar-Compte et al., 2021).

Do ponto de vista do desenvolvimento rural deparamo-nos também com diversos desafios. A sustentabilidade ambiental ao nível da alimentação deve começar na fase da produção, no entanto, o modelo de sociedade em que se vive dá primazia à importação e às produções de larga escala que causam consequências sociais, ambientais e económicas. A defesa de uma agricultura sustentável de pequena escala é uma das chaves para um mundo mais sustentável. Atualmente, uma das populações mais vulneráveis à insegurança alimentar é a dos trabalhadores na indústria agroalimentar e pequenos agricultores sujeitos às consequências da sazonalidade e das alterações climáticas. (Schwemmlein, 2017)

Faz todo o sentido que os assistentes sociais atuem do ponto de vista do binómio entre a escassez de alimentos e o desperdício alimentar (Morone et al., 2019):

- Na sensibilização para a minimização de desperdício alimentar previsível;
- Na valorização do desperdício alimentar não previsível, onde os alimentos podem passar de desperdício alimentar para bens consumíveis para pessoas em situação de insegurança alimentar

A sustentabilidade social pode ser compreendida pela satisfação de necessidades humanas básicas, mas não basta uma alimentação suficiente, deve ser adequada, com estímulo à produção e ao consumo de alimentos saudáveis produzidos regionalmente, com o objetivo de prevenção de doenças relacionadas à alimentação e à nutrição em todas as faixas etárias.

Cabe ao assistente social ser a "ponte" entre os sujeitos e os programa de educação nutricional da saúde e da segurança alimentar. Para tal, pode contribuir de várias formas:

- Defender e promover uma agricultura sustentável de pequena escala, tanto em ambiente urbano como rural;
- Desenvolver ações em volta da promoção de uma alimentação saudável e sustentável;
- Atuar a um nível político, procurando repensar numa lógica de empowerment os moldes da assistência alimentar;

- Aguiar, Odaleia Barbosa de, & Padrão, Susana Moreira. (2022). Direito humano à alimentação adequada: fome, desigualdade e pobreza como obstáculos para garantir direitos sociais. Serviço Social & Sociedade, (143), 121-139. Epub January 10, 2022.
- Morone, P., Koutinas, A., Gathergood, N., Arshadi, M., & Matharu, A. (2019). Food waste: Challenges and opportunities for enhancing the emerging bio-economy. Journal of cleaner production, 221,10-16.
- Schwemmlein, K. M. (2017). Serviço Social, desenvolvimento sustentável e soberania alimentar, Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Iscte-Instituto Universitário de Lisboa.
- Sibhatu, K. T., & Qaim, M. (2017). Rural food security, subsistence agriculture, and seasonality. PloSone, 12(10),e0186406.
- Vilar-Compte, M., Burrola-Méndez, S., Lozano-Marrufo, A., Ferré-Eguiluz, I., Flores, D., Gaitán-Rossi, P., ... & Pérez-Escamilla, R. (2021). Urban poverty and nutrition challenges associated with accessibility to a healthy diet: a global systematic literature review. International journal for equity in health, 20(1), 1-19.

CAPÍTULO 3
CASOS PRÁTICOS

ACTUAR – Associação para a Cooperação e o Desenvolvimento

1

A ACTUAR é uma ONGD empenhada em construir e desenvolver sistemas alimentares sustentáveis, assentes numa ética ecológica de proteção da biodiversidade e do meio ambiente e de respeito pelos Direitos Humanos.
Em Portugal, a ACTUAR está focada no desenho de políticas, estratégias e programas para a promoção de sistemas alimentares sustentáveis, através da implementação de projetos e da colaboração em parceria com órgãos públicos, nacionais e locais, organizações de agricultores, consumidores, organizações sociais, ambientais e de desenvolvimento local. Trabalha também na CPLP, tendo como associados: São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Brasil e Portugal.

Papel do/a Assistente Social
O/a Assistente Social desempenha funções como: advocacia para a promoção de sistemas alimentares sustentáveis a vários níveis territoriais e a partir da colaboração em rede e de parcerias ativas com entidades governamentais, universidades e outros atores relevantes.

Mais informações aqui

REFOOD

2

A REFOOD tem como missão resgatar alimentos, alimentar as pessoas e incluir toda a comunidade local, co-criando uma sociedade mais sustentável, justa e solidária. Nasceu em Lisboa, em 2011. e atualmente tem cerca de 60 núcleos espalhados pelo país e pelo mundo. É um movimento de cidadãos que tem a capacidade de mobilizar a comunidade local e meios já existentes para a redução da fome, o combate ao desperdício alimentar, e a sensibilização da comunidade. Este modelo apresenta desafios, nomeadamente ao nível da gestão dos recursos e dos voluntários, mas cria valor do ponto de vista social, económico e ambiental.

Objetivos:
1. Resgatar alimentos em boas condições;
2. Alimentar pessoas em situação de necessidade;
3. Envolver a comunidade local na redução do desperdício alimentar e na luta contra a fome através do voluntariado.

Mais informações aqui

FOOD WAVE

3

O projeto "Food Wave – Empowering Urban Youth for Climate Action" é um projeto europeu de sensibilização dos jovens para as questões do clima e da alimentação. Envolve 21 cidades e 17 países de todo o mundo. Em Lisboa, é promovida pela Rede DLBC.

Objetivos:

1. Sensibilizar e criar uma comunidade de jovens ativistas e organizações da sociedade civil para as temáticas da alimentação saudável e alterações climáticas.
2. Promover abordagens sustentáveis para sistemas alimentares mais justos em ambiente urbano, bem como os efeitos das alterações climáticas.

O projeto põe em prática atividades direcionadas para jovens, mas que podem incluir pessoas de todas as idades. Para efetivar os seus objetivos, o projeto promove escolas de verão, Workshops, fóruns de discussão, eventos e sessões de treino para ativistas, assim como pontos de ligação com o nível político, para pôr em prática as ideias dos envolvidos para a ação climática e promoção de sistemas alimentares mais justos.

Mais informações aqui

CURIOSIDADE

De acordo com o Despacho n.º 11418/2017, de 29 de dezembro, os profissionais da ação social que trabalham com programas de distribuição de alimentos e populações vulneráveis devem ter formação sobre as questões da nutrição e alimentação saudável.

- La Via Campesina
- Movimento Unidos contra o desperdício
- ReAlimentar
- Petição Pública: Por uma Lei de Bases do Direito Humano à Alimentação Adequada em Portugal

- How To End The Food Waste Fiasco | Rob Greenfield | TEDxTeen
- The Future of Food: Josh Tetrick at TEDxEdmonton
- Uma Pequena História ligada à Desflorestação

CAPÍTULO 4

SERVIÇO SOCIAL & EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os temas da sustentabilidade levantam também questões relacionadas com a importância de estratégias de educação ambiental, que permitam a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis e que possam adquirir, assumir e promover comportamentos sustentáveis. Isto porque para se construir um Desenvolvimento Sustentável, importa que se invista numa Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Acreditamos que este é um caminho que começa a ser aprofundado e com muitas potencialidades, nomeadamente no trabalho desenvolvido pelo/a Assistente Social tendo como objetivo o desenvolvimento da perspetiva da educação ambiental como educação política, de intervenção e participação, e voltada para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.
Nesta ótica, importa que se promova uma educação onde se apreendam processos e formas de estar que possibilitem o respeito pelo meio ambiente, face a um modelo devastador das relações de seres humanos entre si e destes com o meio ambiente (Freire, 2001).

Deste modo, a educação ambiental tem o poder de promover e incentivar transformações de comportamentos que venham a gerar um futuro mais sustentável em termos de integridade ambiental e de uma sociedade mais justa para as gerações presentes e futuras (Schorr, et.al 2015).

As escolas são um bom exemplo de um espaço onde se pode desenvolver melhor este caminho, onde os temas da sustentabilidade começam agora a estar mais presentes nos currículos escolares. Neste sentido destacamos a aprovação, em 2017, da Estratégia Nacional de Educação Ambiental para o período 2017-2020.

CURIOSIDADE
A Estratégia Nacional de Educação Ambiental pretende estabelecer um compromisso colaborativo, estratégico e de coesão na construção da literacia ambiental em Portugal, através de uma cidadania inclusiva e visionária que conduza a uma mudança de paradigma civilizacional, traduzido em modelos de conduta sustentáveis em todas as dimensões da atividade humana

De acordo com a Direção Geral da Educação, o objetivo da Educação Ambiental para a Sustentabilidade "consiste na promoção de valores, na mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, de forma a preparar os jovens para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais".Assim, o objetivo passa por permitir que os alunos usem o conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, para que possam ter uma participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, face aos efeitos negativos das atividades humanas sobre o ambiente.

Nas práticas de Educação Ambiental importa ainda referir o surgimento de conceitos como o de Ecopedagogia, movimento social e político que surge no seio da sociedade civil e nas organizações, tanto de educadores quanto de ecologistas, trabalhadores e empresários, preocupados com o meio ambiente, que veem no Desenvolvimento Sustentável uma forte componente educativa. A Ecopedagogiaassenta no pressuposto de que a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação (Gadotti, 2001).

A ecopedagogia não se centra apenas na preocupação com a preservação da natureza, ou no impacto que as sociedades humanas têm sobre esta, mas num novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico que implica uma mudança nas estruturas económicas, sociais e culturais.

Neste âmbito, a educação ambiental pode ser um importante meio para a promoção da mudança social para uma sociedade mais sustentável, e os/as assistentes sociais podem ter um importante papel:

- Na promoção de atividades de educação ambiental em contexto comunitário e em meio escolar, que permita que os alunos possam adquirir e compreender informação relevante no que diz respeito à Sustentabilidade;

- Na formação a públicos estratégicos sobre esta temática, que estejam em maior risco de vulnerabilidade.

- Carmo, H. (2014). Educação para a Cidadania: um imperatvo estratégico para o Serviço Social, pp. 113-129. In Carvalho, M. e Pinto, C. (2014) Serviço Social, Teorias e Práticas. Pactor. Lisboa.
- Freire, P. (2001). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- Gadotti, M. (2001). Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis
- Sachs, I. (1992), Estratégias de transição para o século XXI. In Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável, Bursztyn (org)
- Sachs, W. (edit.), The Development Dictionary: A Guide to Knowledge as Power, Zed Books Ltd., London and New Jersey, 1992.

CAPÍTULO 4
CASOS PRÁTICOS

KIT EMERGÊNCIA - CAMPANHA DE PREVENÇÃO

1

A Campanha "Estás Pronto" foi realizada na escola EBI Arrifes com objetivo de ensinar às crianças e aos jovens açorianos alguns comportamentos simples de preparação para possíveis catástrofes.

Três coisas importantes a ter em conta em situação de catástrofe:

- Estar informado sobre os diferentes tipos de Catástrofe que podem acontecer e o que podem fazer em cada situação.
- Organizar um Kit/Mochila para situações de catástrofe;
- Construir com a família um plano de emergência;

Com esta campanha, as crianças e jovens açorianos aprenderam quais os itens necessários para criar a sua própria mochila/Kit para situações de emergência. Ex: Alimentos para pelo menos 3 dias; Máscara para filtrar o ar contaminado; Apito para pedir ajuda;

HORTAS NA ESCOLA

2

As Hortas na Escola são um projeto direcionado para os estabelecimentos escolares que pretendam criar uma horta ou que já a tenham e necessitem de apoio ou acompanhamento técnico. O projeto é dinamizado pela Cascais Ambiente.

De forma a reforçar o espaço Horta como instrumento pedagógico e a sua dinamização em contexto de sala de aula foi criado o "Caderno da Horta Biológica na Escola." Com este novo material alunos e professores podem, com total autonomia, explorar novos conhecimentos através de atividades práticas na horta. Por exemplo, na disciplina de Estudo do Meio, os alunos aprendem o ciclo de vida das plantas através da observação da semente até ao fruto. Já se forem dividir a quantidade de composto pela área da horta, estão a aprender Matemática

Mais informações aqui

CAPÍTULO 5

A CONSIDERAÇÃO DO ANIMAL COMO ELEMENTO NO SERVIÇO SOCIAL

O desenvolvimento sustentável implica o envolvimento de uma diversidade de questões ligadas à natureza e à biodiversidade, estando entre elas a relação entre os humanos e outros animais. A sustentabilidade implica a integração da natureza como componente da prática profissional em Serviço Social, nomeadamente as intervenções sociais que envolvem animais (Heinsch, 2012).

Segundo a American Veterinary Medical Association a "relação entre ser humano-animal é mutuamente benéfica e dinâmica entre pessoas e animais sendo influenciada por comportamentos essenciais para a saúde e bem-estar de ambos". Temos amplas evidências de que os donos tendem a olhar para os animais ditos de estimação como membros da família (Cohen, 2002). Assim sendo, o Serviço Social deve intervir neste campo, porque possui uma obrigação moral e ética de intervir junto dos mais vulneráveis da sociedade humana, que também podem ser animais não humanos (Ryan, 2012; Risley-Curtiss et al. 2013).

Os conceitos associados à consideração do animal como elemento no Serviço Social ainda não são claros na terminologia usada, sendo um campo polissémico. Apesar disso já existem alguns conceitos definidos, existindo entre eles três conceitos gerais.

1.Serviço Social Veterinário, que se divide em 4 subáreas:

1.1. O luto e a tristeza relacionada com a perda ou morte dos animais

O luto devido à perda dos animais é um "processo complexo e emocionalmente intenso" (Rémillard et al., 2017: 156). O Assistente Social tem como funções prestar apoio no luto dos animais domésticos, no aconselhamento e acompanhamento nas decisões de fim de vida desses animais, na criação de grupos de apoio para utentes que tenham perdido os seus animais de estimação e desenvolvimento de materiais de leitura e pacotes educativos (Arkow, 2020, citado por Gomes et al., 2021).

CURIOSIDADE

A revista *veterinária atual* apresenta um estudo da Growth from Knowledge que determina que Portugal em 2015, era o 12° país com mais animais de estimação, sendo os animais de estimação considerados por muitos como membros de família.

Mais informações aqui

1.2. A gestão do esgotamento/Burnout resultante da compaixão

O esgotamento advindo da compaixão ocorre quando "um veterinário/membro da equipa" fica afetado emocionalmente pelos casos em que intervém. Neste sentido Mitchener & Ogilvie (2002) determinam um conjunto de práticas que podem minimizar o seu impacto, entre as quais se encontra:

- Educar a equipa de saúde veterinária face aos limites de envolvimento no trabalho;
- ·Manter uma atmosfera positiva no local de trabalho nomeadamente fornecer intervalos regulares à equipa de saúde veterinária;
- ·Encontrar um colega com quem possa partilhar as suas emoções;

1.3. O ser humano e a violência contra os animais

Walsh (2014) reconhece a existência de uma ligação entre violência doméstica e o bem-estar dos animais de companhia. Assim sendo, os Assistentes Sociais nestes casos devem (Arkow 2020):

- Recolher informações sobre o estado dos animais;
- Devem coordenar e encaminhar os utentes para serviços que intervenham com animais (EX: alojamento de transição que aceita animais de estimação)
- Ajudar os utentes a obter a guarda dos seus animais colocando toda a documentação no seu nome;

1.4. As intervenções assistidas por animais

As intervenções assistidas por animais "podem ser definidas como qualquer processo que intencionalmente inclua ou incorpore animais como parte de uma ferramenta de intervenção ou como um meio terapêutico de melhoria do bem-estar individual ou comunitário" (Kruger & Serpell, 2006 citado por Gomes et al., 2021: 4-5).

2. Serviço Social animal

No Serviço Social animal o Assistente Social deve analisar juntamente com o utente quais os benefícios e as responsabilidades de possuir um animal de estimação e apoiar os utentes mais vulneráveis com cuidados veterinários mais baratos e bancos de alimentação animal (Pinto, 2014).

3. Avaliação Diagnóstica com suporte nos animais

Os animais podem ser incluídos na avaliação diagnóstica no Serviço Social em variadas áreas como, a intervenção familiar, violência doméstica, saúde (doenças crónicas, cuidados paliativos, cuidados fins de vida), reinserção social entre outras.

- Arkow, P. (2020). Human–Animal Relationships and Social Work: Opportunities Beyond the Veterinary Environment. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 37(6), 573–588. https://doi.org/10.1007/s10560-020-00697-x
- Cohen, S. P. (2002). Can pets function as family members?. *Western Journal of Nursing Research*, 24(6), 621-638. DOI:10.1177/019394502320555386
- Gomes, J. F. P., Marques, E. J. S. T., & Schmitt, A. R. V. (2021). Os Desafios Contemporâneos do Serviço Social Ambiental: Contributos Para Uma Reflexão Epistemológica Sobre As Potencialidades Das Intervenções Assistidas Com Animais. Em E J. S. T. Marques, & A. R. V. Schmitt (Eds), *Serviço Social: Aplicação da Ciência e os seus antagonismos* (1º edição, pp.1-20). Atena Editora. Ebooks - Atena Editora
- Heinsch, M. (2012). Getting down to earth: Finding a place for nature in social work practice. *International Journal of Social Welfare*, 21(3), 309-318.
- Mitchener, K. L., & Ogilvie, G. K. (2002). Understanding compassion fatigue: Keys for the caring veterinary healthcare team. *Journal of the American Animal Hospital Association*, 38(4), 69-80. DOI:10.5326/0380307
- Pinto, C. (2014). Serviço Social e Desenvolvimento Sustentável: Missões Encruzadas. Em M. I. Carvalho (Ed), *Serviço Social Teorias e Práticas*. (1º edição, pp.143-163) Pactor.
- Rémillard, L. W., Meehan, M. P., Kelton, D. F., & Coe, J. B. (2017). Exploring the Grief Experience Among Callers to a Pet Loss Support Hotline. *Anthrozoos*, 30(1), 149–161. https://doi.org/10.1080/08927936.2017.1270600
- Risley-Curtiss, C., Rogge, M. E., & Kawam, E. (2013). Factors affecting social workers' inclusion of animals in practice. *Social Work*. 58(2). 1-9. https://doi.org/10.1093/sw/ swt009
- Ryan, T. (2012). *Animals and Social Work: A Moral Introduction* (1ºedition). Palgrave Macmillan.
- Walsh, D. (2014). Domestic Violence and Companion Animal Welfare: The Issues, Risks and Implications for Practice. Em T. Ryan (Ed.) (1º edition, pp. 215-229). *Animals in Social Work Why and How They Matter*. Palgrave Macmillan

CAPÍTULO 5

CASO PRÁTICO

Animalife

1

A Animalife é uma associação sem fins lucrativos que surgiu em 2011 com o principal objetivo contribuir para a diminuição do abandono animal.

Programas da Animalife

1) Programa de Apoio às Famílias Carenciadas
2) Programa de Apoio às Associações Protetoras
3) Programa de Apoio às Pessoas em Situação de Sem Abrigo (PSSA)

Outras iniciativas:

Banco Solidário Animal; Rede Social; Completa; Banco Vet; Vet na Rua.

Papel do Assistente Social

O Assistente Social na Animalife identifica não só as carências referentes ao animal de estimação como também identifica problemáticas associadas ao dono do animal de estimação.

Mais informações aqui

CURIOSIDADE

Testemunhos de alguns utentes do projeto de Apoio às Pessoas em Situação de Sem Abrigo (PSSA)

"São os meus filhos, são a minha família. São a parte esquerda e direita da minha vida. São a coisa mais importante da minha vida, ajudaram-me a ultrapassar uma depressão, e não me largaram quando dormia na rua ou quando estive doente. Sou mãe deles".

(Testemunho 1)

"Tudo é mais difícil, a desinfeção das patas do cão. Antes tinha alguns trocos para comprar coisas para ele, agora tenho de pedir ajuda. Antes conseguia comprar uns comprimidos de (10 euros) e agora não consigo e preciso de pedir ajuda à Animalife".

(Testemunho 2)

- International Association of Veterinary Social Work
- Postgraduate Veterinary Social Work Certificate Program- The University of Tennessee, Knoxville
- Webinnar- Intervenção com animais em Serviço Social

- Podcast: Nasw Social Work Talks- Animal-Assisted Interventions (ep.32)
- Podcast: Nasw Social Work Talks- Veterinary Social Work (ep.42)
- Ted Talk: Carl Safina- What animals are thinking and feeling, and why it should matter
- Ted Talk: Ellie Harvey- Cats, Dogs and Mental Health
- Ted Talk: Moschell Coffey- Dogs helping humans heal
- Ted Talk: Susan Little- The Human-Animal Bond
- Canal de youtube: Animalife
- Canal de youtube: Veterinarian's Money Digest
- Canal de youtube: Veterinary Social Work

- Fraser, H., & Taylor, N. (2017). In Good Company: Women, Companion Animals, and Social Work. Society and Animals, 25(4), 356-357. https://doi.org/10.1163/15685306- 12341450
- Slatter, J., Lloyd, C., & King, R. (2012). Homelessness and companion animals: More than just a pet? British Journal of Occupational Therapy, 75(8). https://doi.org/10.4276/030802212X13433105374350 Taylor, N.,
- Fraser, H., Signal, T., & Prentice, K. (2016). Social Work, Animal-Assisted Therapies and Ethical Considerations: A Programme Example from Central Queensland, Australia. British Journal of Social Work, 46(1).https://doi.org/10.1093/bjsw/bcu115

CAPÍTULO 6

SERVIÇO SOCIAL EM CATÁSTROFE

A catástrofe é um evento que causa uma grande destruição e perdas para as pessoas, podendo resultar de eventos naturais, induzidos pelo homem ou ações intencionais humanas (Aliston et al., 2019).

Podemos distinguir vários tipos de catástrofes, nomeadamente:

- **Desastres naturais:**
  Terramotos; incêndios; cheias; tempestades;
- **Desastres ambientais decorrentes de alguma forma de intervenção humana:**
  Elevação do nível do mar resultante de alterações climáticas causadas pelo aumento de emissões de carbono; secas resultantes do aquecimento global ou do mau uso da água;
- **Desastres ambientais decorrentes de intervenção humana direta:**
  Derrames de petróleo; contaminação da água causada por resíduos industriais; acidentes em centrais nucleares ou complexos químicos;
- **Desastres relacionados diretamente com a ação humana:**
  Atos terroristas; conflitos militares;

Tendo em conta esta diversidade de tipo de desastres podemos considerar vários exemplos de consequências sociais destas catástrofes, nomeadamente:

1. Deslocação da população dos seus locais de origem ou residência;
2. Destruição de infraestruturas essenciais;
3. Desintegração das estruturas sociais e familiares;
4. Falta de acesso a alojamento, alimentação e cuidados de saúde;

;

CURIOSIDADE
Cada vez mais os assistentes sociais por todo o mundo têm intervindo em situações de catástrofes. Especificamente esta àrea do Serviço Social ganhou relevo, em 2012, através da integração da sustentabilidade ambiental num dos quatro pilares da "Agenda Global para o Serviço Social e Desenvolvimento Social" (Marques & Morán-Carrillo, 2020)

O Assistente Social enquanto interveninete em situações de catástrofe pode orientar a sua ação, a partir do modelo de gestão de riscos e desastres assente na comunidade, estando o mesmo estruturado em três fases:

Pré-desastre:

Os pontos cruciais são a prevenção, mitigação e preparação, criando assim comunidades mais sustentáveis e resilientes (Pascual & Fernández, 2017; Marques, 2021).

- Organização de um grupo de assistentes sociais para complementar os serviços de proteção civil, da administração pública a nível estatal, regional e local em casos de catástrofes;
- Desenvolvimento de formações, workshops, cursos e publicações sobre a importância da prevenção em Serviço Social em catástrofes;
- Incorporação de uma avaliação de riscos em diagnósticos sociais e no contexto de visitas domiciliárias

Desastre:

Os Assistentes Sociais entram em ação para tentar conter a situação e identificar as necessidades mais urgentes, havendo um trabalho multidisciplinar entre socorristas, voluntários e profissionais envolvidos (Pascual & Fernández, 2017; Marques, 2021).

- Providenciar o acesso a necessidades básicas, como cuidados médicos, alojamento, alimentação e vestuário;
- Acompanhamento emocional e social. Ex: Acalmar a vítima, e tentar que a mesma descanse ou receba cuidados médicos;
- Auxiliar na identificação e na procura de pessoas sendo que o foco são os mais vulneráveis (crianças, idosos);

Pós-desastre:

Reabilitação da comunidade e reparação das consequências da catástrofe (Pascual & Fernández, 2017).

- Desenvolvimento de relatórios sociais;
- Avaliação da resposta prestada durante a catástrofe para melhorar a coordenação de respostas futuras, e desenvolvimento de novos protocolos;
- Reconstrução e desenvolvimento comunitário;

É importante mencionar que os Assistentes Sociam podem também atuar em vários níveis de intervenção:

Macro:

Envolvimento dos Assistentes Sociais no desenho e na construção de novas políticas e respostas aos problemas contemplados na "Agenda Global para o Serviço Social e Desenvolvimento Social" e " Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" da " Agenda de 2030" da ONU (citado por Marques & Morán-Carrilo, 2020).

- Observar o contexto no seu todo, mediando as partes em conflito;
- Participação nas discussões e na implementação da política internacional e comunitária;

Meso:

Intervenção do Serviço Social a nível organizacional, seja nas comunidades, nas autarquias ou até mesmo nos ministérios.

- Colaborar na mediação de conflitos de modo a capacitar organizações e as pessoas;
- Propor, desenhar e construir planos de mitigação de riscos, trabalhando com os municípios e com as entidades oficiais

Micro:

Intervenção direta com as populações.

- Organizar campanhas de sensibilização para as envolver em ações locais.
- No acompanhamento a longo prazo criando espaços de memória

CURIOSIDADE
A Associação Internacional de Escolas de Serviço Social (IASSW), Conselho Internacional de Bem-Estar Social (ICSW), Federação Internacional de Assistentes Sociais (IFSW) têm sido escutados pela ONU, podendo sugerir políticas de intervenção alternativas/inclusivas.

Os Assistentes Sociais têm o dever ético de intervir em situações de catástrofes (Associação de Profissionais de Serviço Social, 2018) mas será que os mesmos estão preparados para o fazer?

Dominelli (2011) afirma que os Assistentes Sociais possuem um importante papel em situações de catástrofes, no entanto, Marques (2021) identifica que a maioria dos assistentes sociais portugueses não têm formação neste domínio, nem são considerados pelas estruturas de proteção civil ou outros atores ao nível das políticas sobre catástrofes.

Apesar de tudo, é importante compreender que tal como outras profissões os Assistentes Sociais são necessários para intervir em equipas multi/interdisciplinares bem como internacionalmente. Tal como Attenborough's (2021) diz "se sozinhos fomos poderosos o suficiente para desestabilizar o planeta, juntos seremos poderosos o suficiente para salvá-lo".

- Aliston, M., Hazeleger, T., & Hargreaves, D. (2019). *Social work and disasters: A handbook for practice* (1º edition). Routledge.
- Associação de Profissionais de Serviço Social. (2018). *Código deontológico dos Assistentes Socais em Portugal.*
- Attenborough's, D. (2021, novembro 2). *David Attenborough, People's Advocate for #COP26, Address to World Leaders | Climate Action* [Video]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=o7EpiXViSIQ
- Dominelli, L. (2011). Climate change: Social workers' roles and contributions to policy debates and interventions. *International Journal of Social Welfare*, 20(4), 430-438. https://doi.org/10.1111/j.1468-2397.2011.00795.x
- Marques, E. J. S .T. (2020). Prática Profissional em Tempos de Emergência Climática. Em M.I. Carvalho (Ed), *Serviço Social em Catástrofes*. (1º edição, pp. 13-27). Pactor.
- Marques, E. (2021, outubro 14). Apresentação sobre o conceito Serviço Social em Catástrofes [Sessão de conferência]. *Serviço Social em Catástrofes*, Portugal.
- Pascual, M. G., & Fernández, A. L. (2017). Building Sustainable Communities Through Social Work in Emergency/Disaster Situations: Learning from the Association of Social Work Professionals of Spain. Em M. Powers & M. Rinkel (Eds.), *Social Work Promoting Community and Environmental Sustainability: A Workbook for Global Social Workers and Educators.* (pp. 225-231). International Federation of Social Workers.

CAPÍTULO 6
CASOS PRÁTICOS

Projeto de Photovoice no concelho de Mafra

1

O photovoice é uma metodologia de investigação que utiliza imagens e palavras como uma forma de expressão, dando oportunidades aos mais marginalizados de se expressarem através de provas fotográficas e simbólicas. O seu objetivo consiste em produzir conhecimento científico, educar e desenvolver competências na comunidade e produzir uma ação que provoque mudança (Fernández-Pacheco Sáez et. al., 2022).

Fases do photovoice:

- Os participantes através de uma câmara fotográfica coletam imagens sobre a sua experiência quotidiana (guiadas por temas e questões);
- Reflexão acerca das imagens coletadas através da sua discussão em pequenos grupos;
- Sessão final com todos os grupos para discussão de pontos de vista, delineação e seleção de soluções a apresentar a intervenientes locais (Câmara Municipal, Proteção Civil, Bombeiros, Militares)
- Apresentação de uma exposição e posteriormente apresentação de soluções aos intervenientes locais.

Mudanças que o projeto conseguiu implementar:

- A Câmara Municipal de Mafra reviu o seu Plano de Gestão de Incêndios Florestais;
- A Câmara Municipal de Mafra incluiu um orçamento específico para o programa de comunidade adaptadas aos incêndios florestais;
- Desenvolvimento de outros programas assentes em métodos de base comunitária (ex: métodos baseados na arte);

O Papel dos Assistentes Sociais

Os Assistentes Socais podem utilizar o photovoice como uma ferramenta de intervenção comunitária que prepara eficazmente a população para lidar com futuras catástrofes, como é o caso do fogo.

CAPÍTULO 6
CASOS PRÁTICOS

Atuação do Serviço Social em catástrofe na Região Autónoma da Madeira

2

A 20 de Fevereiro de 2010 a Região Autónoma da Madeira sofreu uma catástrofe de grande dimensão de natureza ambiental, o que provocou vítimas e elevados prejuízos materiais (Erra & Mouro, 2012).

Papel do Assistente Social

Apesar de a proteção civil ter assumido um papel central na organização do processo de intervenção em catástrofe, a Segurança Social da Madeira é contatada para mobilizar uma Equipa de Emergência Social. A partir daí os Assistentes Socias estiveram presentes em 4 fases de intervenção:
1) Mobilização de recursos; 2) Ação de emergência; 3) Intervenção na crise; 4) Avaliação;

Mais informações aqui

Atuação do Serviço Social na pandemia Covid-19

3

"Os Assistentes Sociais estão a desempenhar e continuarão a desempenhar um papel integral na resposta à pandemia da COVID -19 através do apoio directo às pessoas, proporcionando a maior continuidade de serviço possível e respondendo às novas exigências e expectativas das pessoas" (British Association of Social Workers, 2020).

Papel do Serviço Social na perspetiva de Marques (Melo, 2020 citado por Carvalho, 2020):

- Desenvolver medidas de autoproteção rigorosas;
- Coordenar e/ou atualizar planos de pandemia ou contingência;
- Combate à desinformação, aos boatos, aos medos e às incertezas;

Mais informações aqui

- Podcast: Nasw Social Work Talks- Supporting Seniors During Social Distancing (ep.49)
- Podcast: Nasw Social Work Talks- Hospital Social Work During the Coronavirus Pandemic (ep.50)
- Podcast: Nasw Social Work Talks- Immigration on the Texas Border, Before and After COVID-19 (ep.51)
- Podcast: Nasw Social Work Talks- Treating Substance Use Disorder During the Coronavirus Pandemic (ep.55)
- Podcast: Nasw Social Work Talks- Child Welfare and the Coronavirus Pandemic (ep.71)
- Podcast: Nasw Social Work Talks- Vaccine Education with "Connect to End COVID-19" (ep.80)

- Carvalho, M.I. (2020). Serviço Social em Emergência de Saúde Pública: Covid-19. Em M.I. Carvalho (Ed), *Serviço Social em Catástrofes*. (1º edição, pp. 89-90). Pactor
- Fernández-Pacheco Sáez, J. L., Rasskin-Gutman, I., Marques, E., & Yoshihama, M. (2022). PhotoVoice y su papel en el Desarrollo Comunitario y la construcción de la identidad colectiva: hacia una ciudadanía crítica y participativa através de la educación. *Research in Education and Learning Innovation Archives*, (28), 77-93. https://doi.org/10.7203/realia.28.21795
- Javadian, R. (2007). Social work responses to earthquake disasters: A social work intervention in Bam, Iran. *International Social Work* 50(3), 334– 346, DOI: 10.1177/0020872807076047
- Hay, K., & Pascoe, K.M. (2021). Social Workers and Disaster Management: An Aotearoa New Zealand Perspective. *The British Journal of Social Work* 51(5), 1531–1550, https://doi.org/10.1093/bjsw/bcab127

NOTAS PARA O FUTURO

A construção de um Toolkit de práticas sustentáveis para o Serviço Social e a intervenção social resulta de um processo de colaboração, partilha, debates e trocas de ideias. Um trabalho interdisciplinar que envolveu profissionais de várias áreas, professores e investigadores, que se uniram para o mesmo fim: promover e sensibilizar os profissionais e estudantes de Serviço Social para as questões da Sustentabilidade Ambiental.

Acreditamos que este é o primeiro de muitos passos que possam continuar a afirmar a intervenção de um Serviço Social promotor do desenvolvimento sustentável, sustentado na estratégia global traçada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Existe ainda muito por fazer, mas esperamos que o Toolkit seja o ponto de partida, para uma maior discussão e reflexão do tema como também para o desenvolvimento de trabalhos académicos e projetos científicos e sociais neste campo do Serviço Social.

O Toolkit pretende ser uma ferramenta para todos os Assistentes Sociais procurando estar em constante atualização, através da integração de novos casos práticos ou novos capítulos teóricos ao documento. Caso tenham/saibam de algum projeto interessante nesta área da Sustentabilidade Ambiental podem entrar em contacto conosco para os podermos discutir e partilhar.

Temos ainda a intenção de chegar mais longe com este Toolkit e promover a reflexão sobre todas estas questões ao nível global, pelo que um dos próximos passos será lançar o documento em inglês.

Agradecemos mais uma vez todos os contributos que ajudaram na construção do documento e esperamos que este seja o inicio de um caminho de resiliência em direção a um mundo mais sustentável em que os direitos humanos sejam assegurados e os assistentes sociais atores indispensáveis nesse processo.

"Os assistentes sociais são os profissionais responsáveis pela saúde e bem-estar das pessoas com quem trabalham. A sua prática envolve aqueles cujas vidas são comprometidas pela falta de acesso a oportunidades e recursos em diversos contextos. Assim, têm uma responsabilidade profissional e moral de examinar por que razão os utilizadores de serviços estão em tais situações e trabalhar com eles para uma mudança transformadora. (...) os assistentes sociais devem também trabalhar com os 1% que possuem mais do que podem utilizar, e envolvê-los na reflexão sobre como podem contribuir para o desenvolvimento de novos sistemas económicos alternativos que não exploram as pessoas ou o planeta Terra [...]"

(Dominelli, 2018: 9-10)

CONTACTO:
TOOLKIT.SS.SUSTENTABILIDADE@GMAIL.COM